

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que trazemos a público, pela Revista PERcursos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo, esta edição especial que reúne trabalhos selecionados para compor o dossiê “O dialogismo nos estudos contemporâneos da linguagem”. Organizado por Adail Sobral (UCPEL), Luciano Vidon (UFES) e Guilherme Brambila (UFES), este número temático apresenta 12 artigos com reflexões, tanto teóricas como práticas, acerca do(s) lugar(es) da concepção dialógica da linguagem, postulada por Bakhtin e o Círculo, em estudos linguísticos contemporâneos. Buscou-se, a partir de tal proposta, realizar um levantamento acerca das formas com que o dialogismo bakhtiniano tem sido recepcionado na área, assim como conhecer trabalhos e resultados de pesquisas atravessadas pela perspectiva dialógica da linguagem na contemporaneidade.

O primeiro texto, “Comentários sobre o Círculo de Bakhtin e Vygotsky para uma concepção dialógica de educação”, de Adail Sobral e Karina Giacomelli, reúne considerações sobre trabalhos de Vygotsky e do Círculo de Bakhtin, contribuindo com reflexões acerca da concepção filosófico-discursiva de educação desses pensadores para uma construção dialógica da educação.

No segundo texto, “Gêneros do discurso argumentativo em um livro didático de português: contexto de produção e diálogo entre os gêneros”, Luciano Novaes Vidon e Marina Gomes da Silva analisam excertos de um livro didático de Língua Portuguesa a fim de debater a questão de se o material explora devidamente relações dialógicas de gêneros discursivos e proporciona situações concretas de interação na e pela linguagem.

Guilherme Brambila, em “O dialogismo na LA contemporânea: reflexões a partir do 18º Congresso Mundial da AILA”, realiza um levantamento, a partir do Caderno de Resumos de trabalhos apresentados no 18º Congresso Mundial da AILA, a fim de averiguar de que maneiras a concepção dialógica da linguagem tem ganhado espaço no contexto mundial de pesquisa em Linguística Aplicada contemporânea.

Sandra Mara Moraes Lima, em “Sujeito em Bakhtin: autoria e responsabilidade”, realiza um estudo acerca da concepção de sujeito em Bakhtin, trazendo para discussão a perspectiva que o concebe na eventicidade. Para tal proposta, a autora parte de *Para uma filosofia do ato* na construção de sua análise.

O quinto artigo, de Letícia Queiroz de Carvalho, intitulado “Dialogismo e literatura: contribuições para a formação do leitor crítico na educação básica”, é uma análise acerca da

contribuição do discurso literário, à luz do dialogismo bakhtiniano, para a formação do leitor crítico na educação básica, propondo um diálogo teórico entre alguns autores representativos do campo da educação literária e algumas proposições da matriz dialógico-discursiva do Círculo de Bakhtin nas práticas de leitura desenvolvidas no contexto escolar.

O sexto artigo, “Rádio escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano”, das autoras Alessandra Goulart D’Avilla e Fabiana Giovani, traz o relato e análise da implementação do trabalho com uma Rádio Escolar como propulsora da exploração do dialogismo bakhtiniano, elencando pontuações pertinentes acerca do trabalho com a oralidade, em especial o trabalho desenvolvido com gêneros orais em práticas sociais, bem como a escuta e sua função na educação básica.

Helena Maria Ferreira e Marco Antonio Villarta-Neder são os autores do sétimo artigo, intitulado “Imagem, sala de aula e leitura: diálogos e descobertas possíveis”, que aborda, na utilização do filme *O Pagador de Promessas*, as noções e possibilidades de um diálogo do trabalho com a leitura em sala de aula e a análise de textos não verbais de imagens em movimento (filmes), sob a ótica das reflexões sobre filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin.

O oitavo texto, intitulado “Dialogismo e interação em sala de aula de inglês com estudantes visuais (surdos) e ouvintes”, de Márcia de Moura Gonçalves-Penna e Simone de Jesus Padilha, é constituído da discussão de enunciados produzidos por participantes visuais (surdos) e ouvintes em uma sala de aula de inglês como língua estrangeira em uma universidade brasileira. Para tanto, levam em consideração a concepção dialógica da linguagem, a proposição de gêneros discursivos como megainstrumento, de Schneuwly (1994), e a noção de sujeito visual, conforme propõe Duarte (2016).

Em “O ingresso do aluno da educação de jovens e adultos: uma análise bakhtiniana”, Alessandra Avila Martins e Cíntia da Silva Rodrigues analisam as vozes sociais/discursivas que estão em diálogo com a voz que imprime um tom negativo à EJA. Para isso, examinam as vozes que emergem no entorno do ingresso na EJA de uma escola da rede privada de ensino na cidade de Rio Grande/RS, sob a perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin.

No décimo texto, intitulado “Relações dialógicas: movimentos axiológicos e responsivos em processos de letramento literário de graduandos em letras”, Silvio Nunes da Silva Júnior discute o processo de letramento literário no campo da Linguística Aplicada, recorrendo, para tanto, às noções de responsividade extraverbal, entonação e julgamento de valor, sendo as três

imbricadas num plano maior: o das perspectivas axiológicas – todas desenvolvidas nos estudos dialógicos. Para tanto, analisa movimentos de responsividade e perspectivas axiológicas através do discurso de 3 sujeitos inseridos na graduação em Letras de uma universidade pública do estado de Alagoas.

Benedita França Sipriano e João Batista Costa Gonçalves, em “Uma leitura dialógica da verbo-visualidade dos signos ‘Nordeste’ e ‘popular’ no fascículo ‘João do Vale’, na coleção *Nova História da Música Popular Brasileira* (1977)”, examinam, a partir da Análise Dialógica do Discurso, a produção dos sentidos dos signos “Nordeste” e “popular”, por meio da análise do fascículo *João do Vale*, da Coleção *Nova História da Música Popular Brasileira* (1977), mobilizando, em especial, as categorias bakhtinianas de heterodiscurso, horizonte social de valores, posicionamento axiológico e exotopia.

Por fim, o décimo segundo artigo, de Maisa de Alcântara Zakir, intitulado “Língua e cultura no contexto Teletandem: a perspectiva discursiva de Bakhtin em foco”, investiga a noção de cultura no contexto telecolaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras denominado Teletandem, à luz da perspectiva dialógica, calcada nos estudos de Bakhtin e do Círculo. A autora apresenta as transformações pelas quais a noção de cultura tem passado e a relaciona ao conceito bakhtiniano de exotopia, para pensar a dimensão cultural em interações *online* entre alunos de uma universidade pública brasileira e uma universidade privada estadunidense.

Desejamos a todos uma leitura enriquecedora e dialógica.

Adail Sobral
Luciano Vidon
Guilherme Brambila